

ELEIÇÕES

Reação à “censura” em festival

Decisão de ministro do TSE de proibir manifestações contra Bolsonaro no Lollapalooza é criticada e estimula novos protestos no evento

» RAPHAEL FELICE

Artistas e entidades reagiram contra a decisão do ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de proibir manifestações políticas no Festival Lollapalooza, em atendimento a ação do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. Além de ser alvo de críticas, a determinação do magistrado acabou incentivando novos protestos no evento.

O pedido do PL ocorreu após a cantora Pablo Vittar expor, no show de sexta-feira, bandeira com imagem do rosto do ex-presidente Luiz Inácio da Silva. Ela também puxou o coro de “fora Bolsonaro”, acompanhada do público.

No entendimento de Araújo, as manifestações políticas de artistas no Lollapalooza são propaganda eleitoral antecipada, por apresentarem Lula como supostamente “mais apto” que Bolsonaro. O magistrado estipulou, ainda, multa de R\$ 50 mil para novos casos, mas como o evento não foi intimado, os artistas que resolveram protestar após a liminar não serão punidos.

Pelas redes sociais a cantora Anitta criticou a decisão. “50 mil? Poxa... menos uma bolsa. Fora, Bolsonaro! Essa lei vale fora do país? Porque meus festivais são só internacionais”, ironizou.

O rapper Marcelo D2 entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) para derubar, no Supremo Tribunal Federal (STF), a liminar do TSE. A representação foi feita por meio de uma procuração para o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, conhecido como Kakay, intermediada pelo deputado federal e pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro Marcelo Freixo (PSB-RJ).

Em nota, Kakay ressaltou a mobilização dos artistas para questionar a decisão e disse que o entendimento histórico do TSE “prestigia a liberdade de expressão”. Segundo ele, a decisão proferida pelo ministro representa “um violento ataque às livres manifestações”.

“Essa ilegal decisão proferida por um dos ministros do TSE não deve macular a imagem desse Superior Tribunal que, nos últimos anos, colocou-se

Reprodução/ Instagram



Anitta foi uma das artistas que criticaram a decisão do ministro: “50 mil? Poxa... menos uma bolsa. Fora, Bolsonaro!”



Muitos não podem lidar com perseguição do governo (...). Se alguém for condenado e precisar, eu ajudo a pagar essa multa ilegal”

Felipe Neto, youtuber

de forma favorável à liberdade de expressão, de modo glorioso”, sustentou, em nota. “Essa é uma decisão singular que não representa, necessariamente, o posicionamento do tribunal. Nestes tempos de obscurantismo, o Judiciário tem sido um guardião da Constituição e das garantias individuais.”

O youtuber Felipe Neto se comprometeu a ajudar artistas que protestaram a pagar a multa. “Muitos não podem lidar com perseguição do governo. Caso sejam perseguidos por se posicionarem, nosso movimento Cala Boca Já Morreu se dispõe a ajudá-los com a defesa. Se alguém for condenado e precisar, eu ajudo a pagar essa multa ilegal. Enfrentem!”, postou nas redes sociais.

“Incompatível”

A cantora Daniela Mercury, que não participou do festival, afirmou, em nota: “A

Constituição não assegura liberdade de expressão ao eleitor? A democracia é incompatível com censura prévia ao eleitor. O plenário do TSE precisa dizer aos eleitores, mesmo os que são artistas, se podem ser proibidos de manifestar espontaneamente sua preferência e sua crítica, a qualquer tempo”.

Na avaliação da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de São Paulo, a decisão fere “a manifestação espontânea e gratuita de ideias” e o fomento de debate público sobre as eleições.

“Os artigos 36 e 36-A da Lei das Eleições tratam da matéria trazendo regras bastante específicas quanto ao pedido de votos em período da pré-campanha eleitoral, que não se confundem com a manifestação pública de cidadão sobre suas preferências políticas”, sustenta a entidade. “Silenciar a voz de cidadãos com multa em

valor superior à pena no caso da ocorrência da conduta, pode tolher o exercício da cidadania, limitar a difusão de ideias e empobrecer a qualidade e variedade do debate público nas mais diversas arenas da sociedade civil”, acrescentou.

A decisão do ministro acabou impulsionando os protestos ontem, último dia do Lollapalooza. Emicida, Djonga, Marina Sena, Marcelo D2, a banda Fresno e Lulu Santos foram alguns dos que se manifestaram contra o chefe do Executivo. Fresno projetou uma mensagem de “Fora Bolsonaro” no megafone exposto no palco, e Lulu aproveitou sua participação no show da banda para protestar contra a “censura”.

Ao longo do festival houve, também, incentivo para que jovens tirem o título de eleitor. “Vamos votar, que é o único jeito de a gente mudar alguma coisa”, conclamou Marina Sena.

No debate, o uso das redes

» LUANA PATRIOLINO

Preocupado com a influência das fake news na campanha presidencial de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem adotado uma série de medidas para controlar as redes sociais e, principalmente, os aplicativos de troca e compartilhamento de mensagens.

Até o momento, as principais plataformas do país se mostraram abertas a firmarem parceria com a Corte. Por outro lado, especialistas apontam como ações mais drásticas — caso do bloqueio do Telegram, há 10 dias — podem elevar o risco de eleições conturbadas.

No último dia 18, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão do Telegram em todo o Brasil. Na decisão, o magistrado afirmou que a plataforma “tem sido utilizada em outras situações como meio seguro para prática de crimes graves”.

A ordem de Moraes atendeu a um pedido da Polícia Federal e ocorreu após o Telegram não obedecer decisões judiciais para bloqueio de perfis apontados como disseminadores de informações falsas, entre eles o do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos. Dois dias depois, no entanto, após a plataforma cumprir integralmente as determinações, o ministro revogou a decisão.

Para a pesquisadora Nina Santos, especialista em democracia digital, a ameaça de suspensão do Telegram no Brasil foi inevitável. “Parece que não sobrou outra alternativa para o STF para se afirmar como uma força legítima do Estado brasileiro. Foi preciso dizer: ‘Nós temos autoridades nacionais e essas autoridades precisam ser respeitadas, assim como as leis’”, observou.

Especialistas preveem um processo eleitoral conturbado neste ano, em que os principais desafios serão combater os ataques às urnas eletrônicas — desferidos, principalmente, pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) — e a disseminação de notícias falsas, outra prática do chefe do Executivo.

Lucro comprometido

Em fevereiro, o TSE fechou um acordo com as principais plataformas e redes sociais para combater fake news nas eleições. Entre as medidas que serão adotadas há a previsão da criação de um canal de denúncias no Facebook, WhatsApp e Instagram contra os disparos em massa de mensagens suspeitas de desinformação.

A estratégia para combater a divulgação de notícias falsas foi firmada por Twitter, TikTok, Facebook, WhatsApp, Google, Instagram, YouTube e Kwai. A Corte ainda tenta uma negociação com o LinkedIn. À época, o Telegram ficou fora do acordo, mas, na semana passada, firmou um termo de cooperação com o TSE para enfrentamento às fake news.

Apesar da aparente preocupação com o problema, a falta de comprometimento das plataformas digitais com a disseminação de conteúdo falso pode ser atribuída a interesses econômicos. No caso do Telegram, a empresa se manifestou apenas quando soube do bloqueio do aplicativo usado por 41,9 milhões pessoas no Brasil.

Na avaliação de Fabio de Sá e Silva, professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA), a decisão de Moraes pode soar extrema, mas é justificada, diante da negativa de cooperação. “Já a reação da plataforma ao bloqueio, pedindo desculpas pelo não atendimento de ordens anteriores e se comprometendo a indicar um representante no país, mostrou que a Justiça tem instrumentos para reduzir a desinformação política e equilibrar o jogo eleitoral”, ponderou.

Doria vê tentativa de golpe no PSDB

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), classificou com uma tentativa de “golpe” a iniciativa de integrantes do partido contra sua pré-candidatura à Presidência da República. Ele destacou o fato de ter vencido as prévias da legenda, em novembro, e sustentou que a tentativa de ignorar esse resultado é “torpe e vil”.

“Diante de prévias realizadas com o amparo da Justiça Eleitoral, com investimentos também registrados na Justiça Eleitoral — foram 10 milhões investidos para que o partido fizesse suas prévias —, as prévias valem. Qualquer outro sentimento diferente disso é golpe, uma tentativa torpe, vil, de corroer a democracia e fragilizar o PSDB”, criticou, em entrevista coletiva, ontem.

Doria afirmou que as prévias foram homologadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “Foram realizadas durante três meses em todo o Brasil. Quarenta e quatro mil eleitores do PSDB votaram. Houve a homologação do resultado num ato celebrado em Brasília com os três candidatos que disputaram: o senador Arthur Virgílio, o governador Eduardo Leite e eu, com a presença do presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo. Portanto, as prévias têm validade”, acrescentou.

Diante da articulação de integrantes tucanos, aliados de

Doria cobram uma posição firme do presidente nacional do partido, Bruno Araújo, coordenador da pré-campanha do governador paulista.

“Esperamos uma manifestação do Bruno (Araújo) para garantir que a democracia interna seja respeitada”, disse Fernando Alfredo, presidente do PSDB na capital paulista. O dirigente, porém, ainda não se manifestou.

Liderado pelo deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG), o grupo que faz oposição a Doria na legenda acredita que pode reverter o resultado das prévias na convenção da sigla, em junho.

Leite

Hoje, Eduardo Leite deve anunciar que deixará o governo do Rio Grande do Sul. Focado em entrar na corrida pelo Palácio do Planalto, ele pode deixar o PSDB e se filiar ao PSD ou permanecer no partido tucano, o que é mais provável. Doria, portanto, é o entrave para os planos do gestor gaúcho.

Para apoiadores de Leite, como Doria não cresce nas pesquisas de intenção de voto, pode dar lugar ao governador do Rio Grande do Sul se houver um pedido do MDB e do União Brasil em nome de uma aliança com os tucanos.

Governo do Estado de SP



Doria criticou setores do partido que são contra sua pré-candidatura ao Planalto



Qualquer outro sentimento diferente disso é golpe, uma tentativa torpe, vil, de corroer a democracia e fragilizar o PSDB”

João Doria, governador de São Paulo

» Em Belo Horizonte, lançamento dos “Lulaços”

Centenas de pessoas se encontraram, ontem, no centro de Belo Horizonte, para manifestar apoio à candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Planalto. O ato foi convocado por aplicativos de mensagem, pedindo sigilo para não estragar a surpresa, inclusive recomendando que os participantes não usassem roupas vermelhas ou com símbolos em referência ao PT ou a Lula. Uma faixa de “Fora, Bolsonaro” foi aberta. O trompetista Fabiano Leitão puxou o coro de “olê, olê, olê, olá, Lula”, e “Brasil, urgente, Lula presidente”. A reunião em BH é o lançamento dos Lulaços que, a partir de agora, devem ocorrer em diversas partes do país, como já aconteceu em outros anos eleitorais.